



Relatório Gerencial Mensal

ROCA11

Ceres Renda Agro Fiagro

AGOSTO • 2026



GRUPO CERES
INVESTIMENTOS

Gestão

Ceres Asset

Sumário

01

Informações Gerais

02

Comentários do Gestor

03

Cenário Macroeconômico

04

Panorama do Agronegócio

05

Análise de sensibilidade

06

Visão geral da carteira

07

Portfólio de investimentos

Objetivo do Fundo

O **ROCA11** tem como objetivo auferir ganhos pela aplicação de seus recursos em ativos ligados à cadeia produtiva do agronegócio. O fundo tem por objetivo proporcionar aos seus investidores a valorização e a rentabilidade de suas cotas, conforme a política de investimentos presente em seu Regulamento, por meio de aplicação de até 100% do seu Patrimônio Líquido sem qualquer limite de concentração em uma determinada modalidade de ativos, nos seguintes ativos de origem vinculada às cadeias produtivas do agronegócio: direitos creditórios; ativos financeiros e imobiliários; e participações.

Informações do Fundo

Principais indicadores da carteira e do fundo em 31/07/2026.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO
R\$ 41,97 MM

COTA PATRIMONIAL
R\$ 10,49

COTA DE MERCADO
R\$ 10,29

VALOR DE MERCADO
R\$ 41,2 MM

P/VP (COTA DE MERCADO)
0,98x

DIVIDEND YIELD (COTA DE MERCADO)
1,4577%

DURATION DA CARTEIRA
2,6 anos

TAXA MÉDIA DA CARTEIRA
CDI + 4,4%

DIVIDENDOS AGO/26
R\$0,15

Características Operacionais

Denominação	Ceres Renda Agro Fiagro Resp. Limitada
Código de Negociação	ROCA11
Código ISIN	BRROCAR01M11
CNPJ	64.611.656/0001-23
Início do fundo	24 de fevereiro de 2026
Gestor	Ceres Asset Gestão de Investimentos Ltda.
Administrador	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM
Taxa de administração	0,3% a.a.
Taxa de gestão	1% a.a.
Taxa de performance	10% sobre o que exceder CDI + 1% a.a.
Público-alvo	Investidores em geral
Tributação	Isenção de IR nos rendimentos distribuídos para pessoas físicas, desde que atendidas as condições da Lei 14.130/2021
Data de pagamento de rendimentos	Divulgação: 6º dia útil · Pagamento: 11º dia útil de cada mês
Prazo de duração	Indeterminado

Comentários do Gestor

Balanço do mês

Agosto marcou a etapa de pulverização sinalizada no relatório anterior: o número de posições saltou de 6 para 15 e a maior posição individual caiu de 44,8% para 15,1% do PL. Reduzimos as concentrações do CRA ACP (venda parcial de R\$ 4,3 mm) e da 62ª Emissão (R\$ 14,7 mm devolvidos por recompras do lastro) e realocamos em uma nova série da 59ª Emissão (R\$ 6,3 mm, CDI + 6,50% a.a.), no CRA Esteio (66ª Emissão) e nas carteiras pulverizadas 67ª e 72ª (R\$ 12,0 mm, CDI + 4,00%–4,25% a.a.) e em uma cesta de CRAs corporativos líquidos — Marfrig, Camil, Minerva e Cocal (R\$ 3,0 mm) —, que agrega liquidez e diversificação de emissores. O caixa encerrou o mês em 1,3% do PL.

A cota patrimonial rendeu +1,30% em agosto — 119% do CDI, o segundo mês do ano acima do benchmark (após maio, com 141%) e o primeiro desde a 2ª emissão, já refletindo o carregamento da carteira alocada. No ano, o fundo acumula +5,02% (70% do CDI); excluído o efeito não recorrente da emissão de junho, +7,26% (101% do CDI). A taxa média da carteira é de aproximadamente CDI + 4,4%, com duration de ~2,6 anos.

Perspectivas

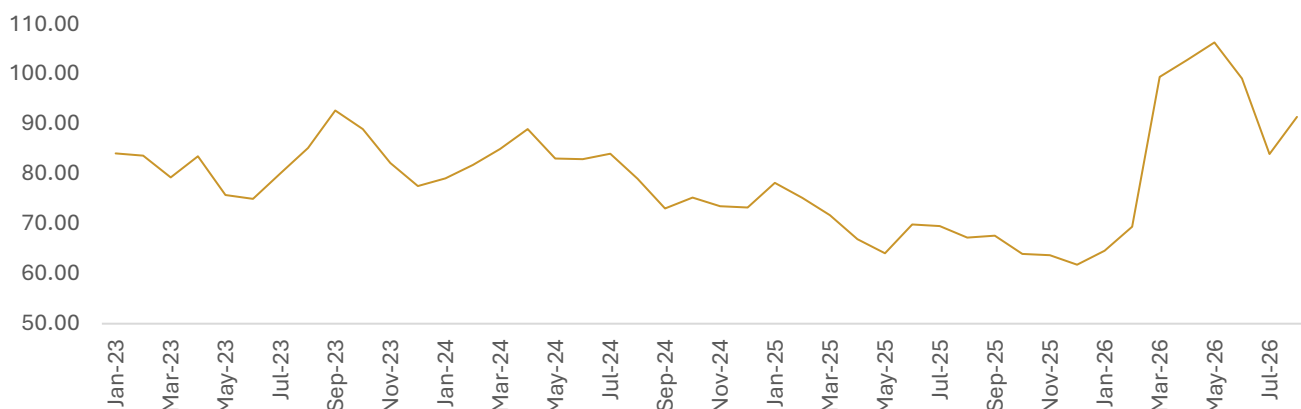
Com a carteira alocada (98,7% do PL) e pulverizada, as prioridades passam a ser a gestão ativa das posições, a reciclagem dos vencimentos curtos — as carteiras 67ª e 72ª vencem em jul/2027 — e a preparação para o início das distribuições de rendimentos. No secundário, agosto trouxe um salto de liquidez: R\$ 1,69 milhão negociado no mês, sendo 99,8% concentrado na última semana.

Cenário Macroeconômico

Cenário Internacional

Nos Estados Unidos, agosto foi marcado pela guinada hawkish do Fed sob Kevin Warsh: ele descreveu uma economia resiliente — consumo saudável, mercado de trabalho aquecido e crédito abundante — e destacou que a inflação (PCE) segue distante da meta de 2%, elevando a probabilidade de alta de juros em setembro de 40% para 57% e a de dezembro para mais de 60%. Os *yields* dos Treasuries de 30 anos chegaram ao maior nível em quase 20 anos, e o dólar se fortaleceu na reta final do mês. Na China, os dados de julho vieram abaixo do esperado, com o setor imobiliário em forte contração, reforçando a probabilidade de novos estímulos. Já na zona do euro o quadro foi mais favorável: os PMIs de agosto surpreenderam positivamente, com a indústria alemã no maior nível em quatro anos, mas a inflação deve subir para 3,3% no mês, mantendo viva a chance de um novo aperto do BCE. O Brent voltou a operar em patamar mais elevado, encerrando agosto perto de US\$ 91 por barril.

Preço de Petróleo (Brent, US\$/barril)



Cenário Doméstico

No Brasil, os indicadores seguem confirmando desaceleração gradual da atividade combinada com melhora da inflação corrente: o IGP-10 e o IGP-M voltaram a cair em agosto, e o IPCA-15 registrou deflação, superando a projeção de mercado, o que consolidou o cenário de corte da Selic na reunião de setembro. Por outro lado, o mercado de trabalho segue apertado, o que deve tornar a desinflação de serviços mais lenta. No campo fiscal, houve surpresa positiva na margem, embora o crescimento das despesas obrigatórias mantenha a preocupação com a dívida. No campo político, a disputa presidencial segue apertada entre Lula e Flávio Bolsonaro. O real se enfraqueceu no fim do mês, pressionado pelo recuo do petróleo e pelo fortalecimento do dólar, e a Bovespa fechou em alta, puxada pelo setor financeiro e por exportadoras de commodities.

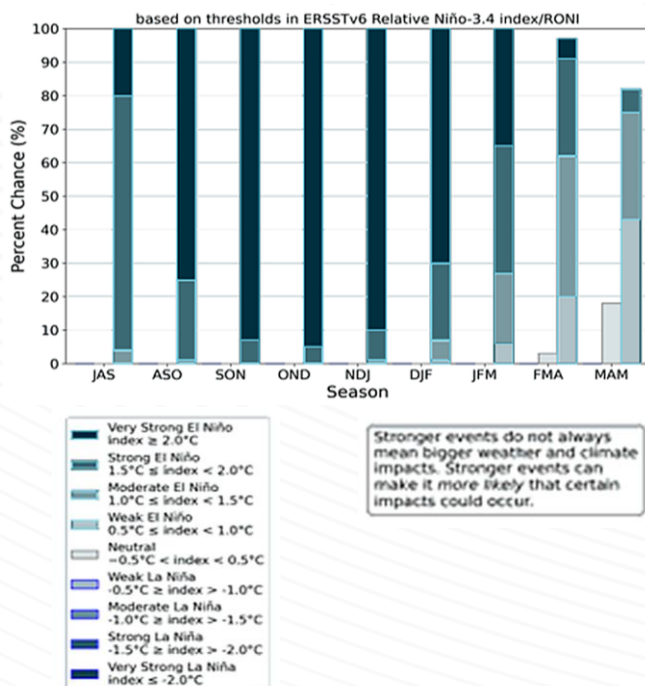
Panorama do Agronegócio

Clima

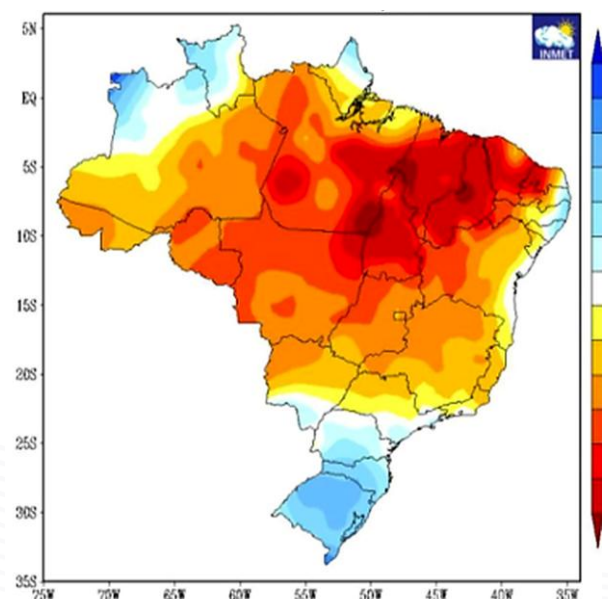
Agosto de 2026 confirmou chuvas abaixo da média climatológica em quase todo o Brasil: o déficit hídrico foi intenso no leste do Pará, concentrou-se no Maranhão, Piauí, Ceará e oeste do RN, e ultrapassou 130 mm no norte de MT e nas porções norte e nordeste de GO, com armazenamento de água no solo abaixo de 20% da CAD (Capacidade de Água Disponível). As temperaturas ficaram acima da média em praticamente todo o País, com anomalias de até 2°C no Centro-Oeste. O tempo seco favoreceu a colheita do milho segunda safra, do algodão e do sorgo e a secagem natural de grãos, mas intensificou a demanda por irrigação em trigo e feijão e sobre a pecuária extensiva.

A Região Sul seguiu na direção oposta: agosto trouxe os maiores excedentes hídricos no RS, com armazenamento acima de 70% da CAD em toda a região, sustentando as lavouras de inverno, mas elevando o risco de doenças fúngicas pelo molhamento foliar prolongado. No litoral do Nordeste, o armazenamento também se manteve favorável (acima de 60% da CAD), beneficiando a cana-de-açúcar na Zona da Mata. No oceano, o RONI havia fechado julho em +1,37, com o IRI projetando cerca de 100% de probabilidade de El Niño para agosto-setembro-outubro — configuração que se confirmou como pano de fundo climático do mês e que segue exigindo atenção ao preparo da safra de verão 2026/27.

Probabilidade de Força do ENSO
(NOAA Oficiais, Agosto 2026)



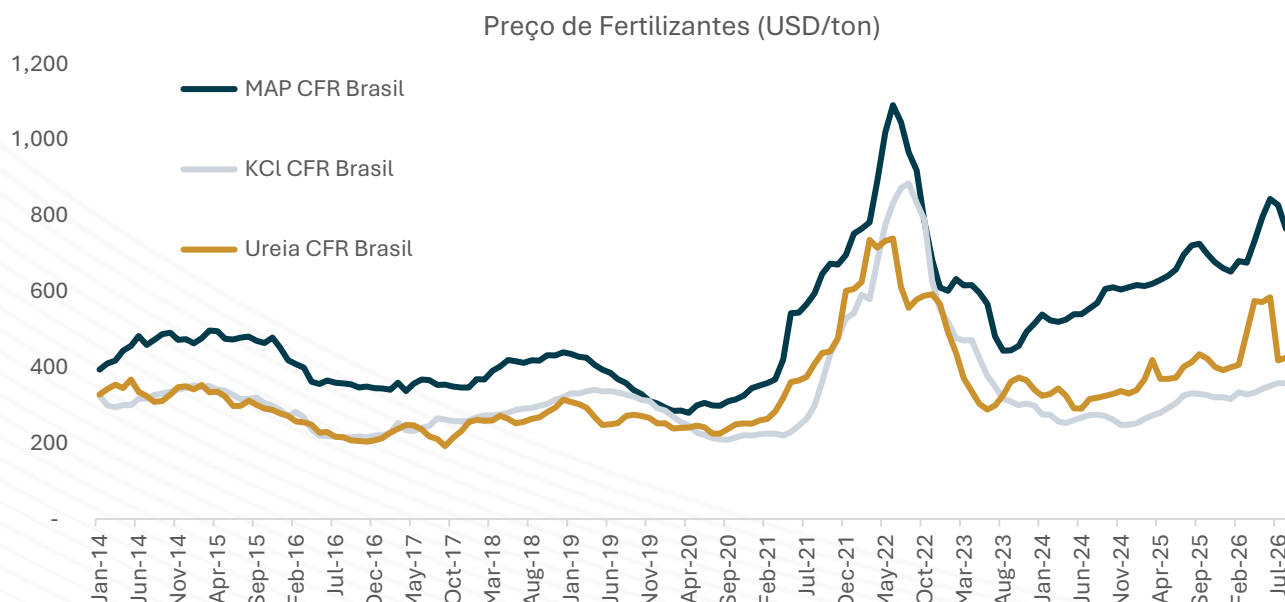
Déficit e Excesso Hídrico
(mm, previsão Agosto 2026)



Panorama do Agronegócio

Fertilizantes e Margens

O mercado de fertilizantes fechou agosto com a ureia em recuperação: no Brasil, as ofertas terminaram o mês entre US\$ 435-450/t CFR, bem acima dos US\$ 400/t projetados após o tender indiano da RCF, pressionadas pelo bloqueio quase total do Estreito de Ormuz — que mantém mais de 500 mil toneladas retidas no Golfo — e pela prioridade da China em atender a demanda indiana e latino-americana. Os fosfatados seguiram em direção oposta: o MAP recuou pela terceira semana seguida, para US\$ 840-860/t, refletindo uma demanda doméstica bem mais fraca do que o esperado. Já o cloreto de potássio fechou o mês estável, entre US\$ 380-390/t CFR, mas o destaque foi a antecipação de compras para a safra 2027/28: no Mato Grosso, os primeiros negócios via barter à vista com a soja ficaram na faixa de US\$ 483-500/t CIF, com relação de troca em torno de 21,5 sc/t. Para o produtor, a relação de troca seguiu desigual entre as famílias: no Mato Grosso, o KCl antecipado ficou 4,5% abaixo da média histórica frente à soja — a condição mais favorável dos últimos ciclos —, enquanto o MAP operou 22 a 32% acima da média, mais caro frente ao grão. No Congresso da ANDA, o consenso do mercado passou a apontar retração de 8% a quase 12% nas entregas totais de fertilizantes ao Brasil em 2026 ante 2025, puxada sobretudo pela queda de 18-23% em P_2O_5 . Esse cenário de demanda mais fraca chega em um momento de margens comprimidas pelos juros elevados e pela menor oferta de crédito rural do Plano Safra 2026/27, cujos recursos de custeio caíram 7,2% frente ao ciclo anterior, reforçando a necessidade de planejamento antecipado para a safra de verão 2026/27.



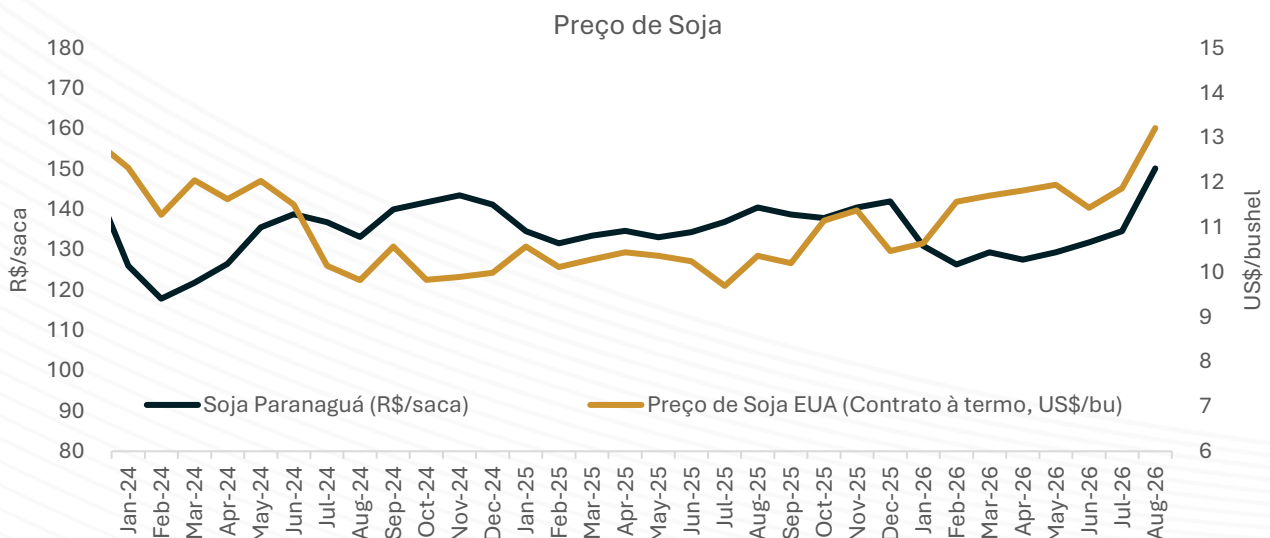
Panorama do Agronegócio

Soja

O relatório do USDA de 12 de agosto trouxe novas projeções para o mercado global de oleaginosas: a produção norte-americana de soja 2026/27 foi revisada para 4,5 bilhões de bushels, incremento de 44 milhões de bushels frente ao mês anterior, puxado pelo aumento de 1,4 milhão de acres na área colhida (85,8 milhões de acres), que compensou a leve redução na produtividade média esperada (52,7 bu/acre). Os estoques finais globais foram revisados modestamente para cima, para 124,2 milhões de toneladas. No Brasil, a Conab projeta uma safra de grãos 2025/26 recorde, de aproximadamente 360,1 milhões de toneladas, com a soja mantendo o protagonismo na produção e nas exportações — estimativa específica de 180,5 milhões de toneladas, beneficiada pelo aumento de produtividade, com o consumo forte reduzindo a relação estoque/uso.

O comércio internacional seguiu impulsionado pela forte competitividade da soja brasileira: as exportações mantiveram ritmo elevado, sustentadas pela demanda aquecida da China e pela firme absorção europeia. A comercialização da safra 2026/27 já avança em ritmo superior ao do ano anterior, com cerca de 81,9% da safra 2025/26 comprometida até o fechamento de agosto.

Os preços refletiram uma resiliência notável em agosto, com o rali se espalhando também para o mercado internacional: o indicador Cepea/Esalq (Paranaguá) fechou o mês na média de R\$ 150,15 por saca, alta de 5,7% frente a julho, e na Bolsa de Chicago (CBOT) a soja fechou agosto em US\$ 13,21 por bushel, avanço de 11,3% frente a julho — mesmo com o Pro Farmer Crop Tour apontando oferta maior do que a do USDA. A alta seguiu sustentada pela forte valorização dos prêmios de exportação, impulsionada pela demanda da China, e pelo clima: condições irregulares no Hemisfério Norte e incertezas sobre o El Niño na safra global 2026/27 esfriaram o ritmo de venda do produtor brasileiro, que passou a reter estoques à espera de preços melhores.



Fontes: Comex; Cepea; Conab; USDA

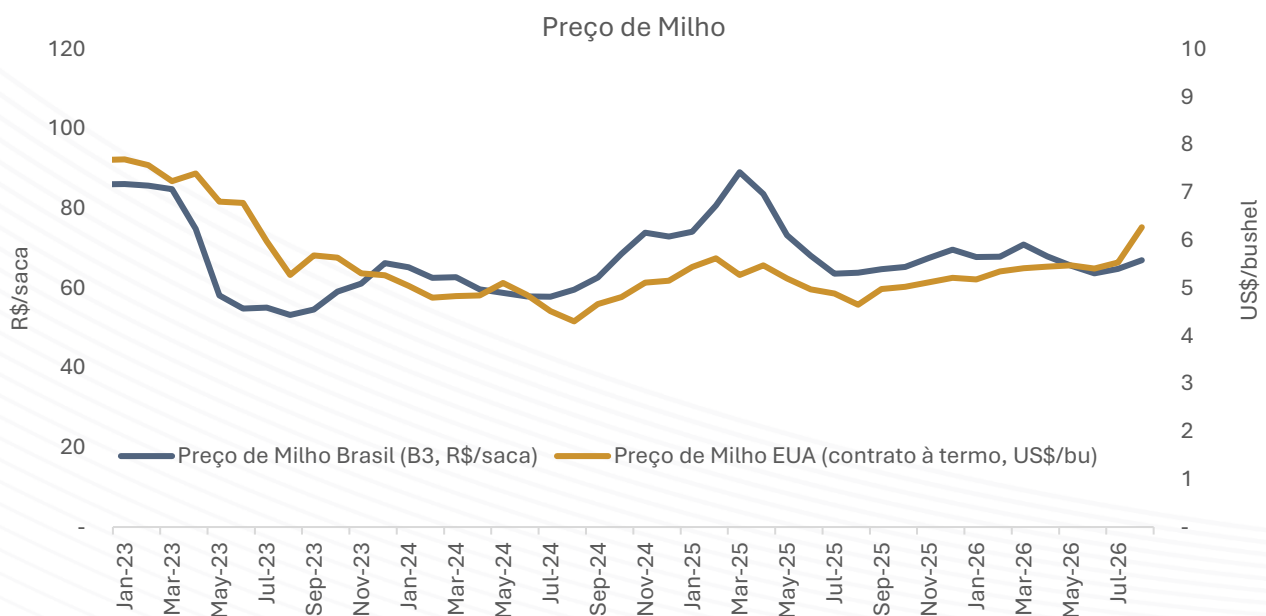
Panorama do Agronegócio

Milho

O relatório de agosto do USDA trouxe surpresas para o mercado de milho: a produção norte-americana da safra 2026/27 foi estimada em 16,0 bilhões de bushels — a segunda maior da história —, leve alta frente ao mês anterior, impulsionada pelo aumento de 1,2 milhão de acres na área colhida, ainda que o rendimento médio tenha caído para 180,7 bu/acre. Os estoques finais dos EUA foram cortados para 1,7 bilhão de bushels, refletindo demanda de exportação mais aquecida. No Brasil, a colheita da segunda safra caminha para a reta final com produtividades próximas de recordes em Mato Grosso, segundo o IMEA.

As exportações brasileiras registraram forte aumento em julho, iniciando a sazonalidade de alta da colheita da safrinha. A comercialização da safra 2026/27 segue lenta, mas a da safra 2025/26 avançou na média histórica, com o volume em Mato Grosso beneficiado pelo bom ritmo de escoamento.

Os preços domésticos surpreenderam em agosto: mesmo com a colheita da segunda safra entrando na reta final e estimativas de produção recorde, o indicador Cepea/Esalq fechou o mês em forte alta — cerca de 6,5% no acumulado do mês, segundo o Cepea/Campinas —, com a média mensal em R\$ 66,96 por saca. O movimento reflete a postura mais cautelosa do produtor, que vem restringindo a oferta à espera de preços ainda mais atrativos diante da valorização do milho no exterior. Na Bolsa de Chicago (CBOT), o milho disparou 13,3% no mês, para US\$ 6,28/bushel, impulsionado pelo Pro Farmer Crop Tour: a turnê de campo, realizada entre 17 e 20 de agosto, apurou produtividade de 173,2 bu/acre, 7,5 bu abaixo da estimativa do USDA — maior desvio em seis anos —, cortando a produção projetada para 15,344 bilhões de bushels, 669 milhões abaixo do órgão americano.



Fontes: Comex; Cepea; Conab; USDA

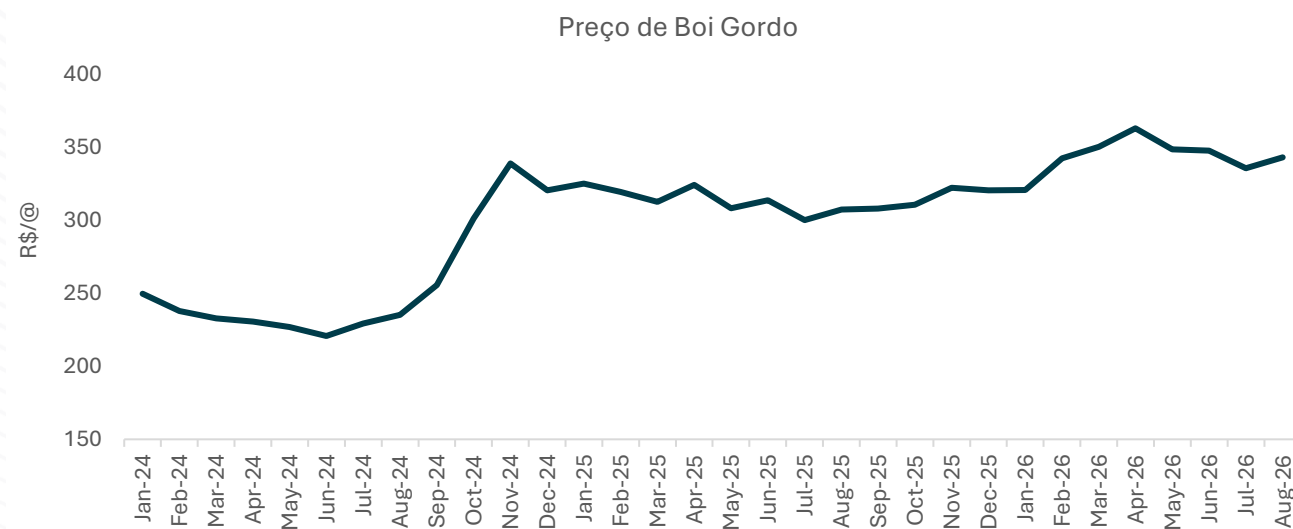
Panorama do Agronegócio

Bovino

As escalas de abate seguiram apertadas ao longo de agosto: os frigoríficos operaram a maior parte do mês entre 5 e 7 dias úteis de programação, com dificuldade para alongar diante da oferta escassa de boiadas prontas. Mesmo com o esfriamento da demanda chinesa e a testagem de preços mais baixos pela indústria a partir da segunda quinzena, a falta de animais terminados limitou o espaço para uma queda mais generalizada da arroba.

No mercado externo, as exportações de carne bovina seguiram fracas ao longo de agosto: pelo levantamento do MAPA até a 4ª semana do mês, os embarques ficaram cerca de 20% abaixo do mesmo período de 2025, reflexo do esgotamento da cota chinesa livre de tarifa extra (1,106 milhão de toneladas, atingida no início de julho; acima dela, a tarifa sobe de 12% para 67%). Apesar do volume mais fraco, o preço médio de exportação performou bem no mês, subindo de US\$ 6,14/kg nos primeiros dez dias úteis para cerca de US\$ 6,19/kg na 3ª semana, com EUA e União Europeia ampliando compras e amortecendo parte da ausência chinesa. No mercado doméstico, as margens seguem pressionadas: a queda no preço da vaca gorda favoreceu a margem de cria, mas a de recria segue desfavorável, pelo alto custo de animais jovens; o comércio opera com margem confortável, segundo o Deral.

O preço do boi gordo (Cepea/B3) fechou agosto na média de R\$ 342,92/@, alta de 2,2% frente a julho, refletindo a menor oferta de animais terminados. Entre os fatores de atenção estão a guerra no Oriente Médio, que pode limitar exportações via Ormuz, e a suspensão das exportações à UE a partir de setembro, fatores baixistas que se contrapõem à forte demanda externa e à virada de ciclo em curso.



Panorama do Agronegócio

Café, Açúcar e Algodão

O mercado de café fechou agosto em alta, sustentado por uma combinação de choques de oferta em dois dos maiores produtores mundiais. No Brasil, mesmo com a colheita 2026/27 praticamente concluída, as fortes chuvas de junho e julho prejudicaram a secagem e reduziram a qualidade dos grãos, encarecendo os lotes de peneira mais alta. Na Colômbia, maior produtora de arábica lavado do mundo, um terremoto de magnitude 7,4 atingiu em 10 de agosto a região cafeeira, danificando armazéns e estruturas de beneficiamento em províncias responsáveis por cerca de um terço da safra do país; mesmo antes do desastre, a Federação Nacional de Cafeteros já projetava queda de 9% na produção de 2026, para 12,5 milhões de sacas, por conta do início do El Niño. Essa combinação, somada aos estoques certificados na Bolsa de Nova York (ICE) no menor nível em cerca de dois anos e meio, sustentou o indicador Cepea/Esalq do arábica, que fechou o mês em R\$ 1.748,44 por saca.

O mercado internacional de açúcar disparou em agosto: o contrato outubro/26 na ICE (Nova York) fechou o mês em alta de 21%, a 17,81 centavos de dólar por libra-peso, cerca de 23% em reais, dada a desvalorização cambial, no maior patamar em mais de 15 meses. O movimento foi puxado pela quebra na moagem do Centro-Sul (16,9 milhões de toneladas de açúcar produzidas até julho, abaixo da safra anterior), em meio à forte migração de cana para o etanol e pelas monções abaixo da média na Índia, que ameaçam a safra 2026/27 do país. No Brasil, o indicador Cepea/Esalq do cristal acompanhou a alta e voltou a operar acima de R\$ 100 por saca na última semana do mês.

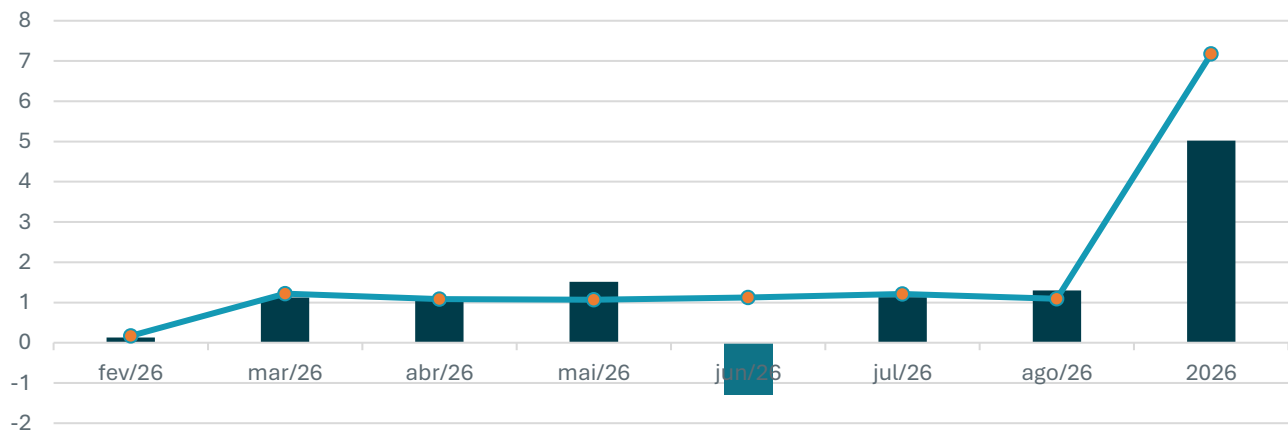
O mercado de algodão fechou agosto em alta, tanto no Brasil quanto no exterior: segundo o Cepea, a pluma brasileira valorizou-se no mês, mas terminou cerca de 1,5% abaixo da paridade de exportação, com a oferta restrita no mercado spot — agentes priorizaram contratos a termo voltados à exportação — elevando o custo para compradores com necessidade imediata. No exterior, os preços foram sustentados pelas condições desfavoráveis das lavouras americanas, sobretudo no Texas, onde o calor intenso e a seca aumentam os riscos à produção, além da alta do petróleo. Na Bolsa de Nova York (ICE), o contrato dezembro/26 acumulou valorização de 16,8% desde o início de julho, avançando mais 3,25% na última semana de agosto, para 90,02 centavos de dólar por libra-peso, segundo o Imea. O Brasil encerrou o ano comercial 2025/26 (agosto/25 a julho/26) com recorde histórico de exportações (3,37 milhões de toneladas, alta de 19%), e o USDA projeta a manutenção da liderança global em 2026/27, com embarques de 3,33 milhões de toneladas, à frente dos 2,68 milhões dos EUA.

Resultados do Mês

Rentabilidade

Em agosto, a cota patrimonial rendeu +1,30% — 119% do CDI, segundo mês do ano acima do benchmark (após maio) e o primeiro desde a 2ª emissão, refletindo o carregio da carteira alocada. No ano, o fundo acumula +5,02% (70% do CDI); excluído o efeito não recorrente da emissão de junho, +7,26% (101% do CDI).

Rentabilidade mensal (%) — ROCA11 vs CDI



	Fev/26	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Jun/26	Jul/26	Ago/26	Acum. 2026
ROCA11	0,13%	1,12%	1,04%	1,51%	-1,29%	1,13%	1,30%	5,02%
CDI	0,17%	1,22%	1,08%	1,07%	1,12%	1,21%	1,09%	7,18%
% do CDI	77%	92%	96%	141%	—	93%	119%	70%
ROCA11 ex-emissão	0,13%	1,12%	1,04%	1,51%	0,82%	1,13%	1,30%	7,26%
% CDI ex-emissão	77%	92%	96%	141%	73%	93%	119%	101%

Resultados do Mês

Evolução patrimonial e movimentações

Agosto foi um mês de intensa reciclagem e pulverização: reduzimos ACP (–R\$ 4,3 mm) e 62ª Emissão (–R\$ 14,7 mm) e alocamos na nova série da 59ª (R\$ 6,3 mm), no CRA Esteio (66ª) e nas carteiras 67ª/72ª (R\$ 12,0 mm) e em CRAs corporativos líquidos (R\$ 3,0 mm). O PL encerrou agosto em R\$ 41,97 mm (cota R\$ 10,49), com 98,7% do PL alocado.

Patrimônio líquido diário — agosto/2026 (R\$ mm)



Data	Evento	Valor / Efeito
Ago/26	Venda parcial — CRA ACP	– R\$ 4,3 mm
Ago/26	CRA Carteira 62ª Emissão	– R\$ 14,7 mm
Ago/26	Aquisição — CRA Carteira 59ª Emissão, nova série (CDI + 6,50% a.a., venc. jun/30)	R\$ 6,3 mm
Ago/26	Aquisições — CRA Esteio (66ª) e Carteiras 67ª e 72ª (CDI + 4,00%–4,25% a.a.)	R\$ 12,0 mm
Ago/26	Aquisições — CRAs corporativos líquidos (Marfrig, Camil, Minerva e Cocal)	R\$ 3,0 mm
Ago/26	Amortizações — CRA Carteira 56ª Emissão	+ R\$ 0,4 mm

Análise de sensibilidade

Ágio / Deságio	Preço da cota	Yield implícito (CDI +)
-5,0%	R\$ 9,97	CDI + 6,3%
-2,5%	R\$ 10,23	CDI + 5,4%
0,0% (cota patrimonial)	R\$ 10,49	CDI + 4,4%
Cota de mercado 31/08 (-1,9%)	R\$ 10,29	CDI + 5,1%
+2,5%	R\$ 10,75	CDI + 3,4%
+5,0%	R\$ 11,01	CDI + 2,5%

Visão Geral da Carteira

Fundo alocado

98,7%

Do PL total

Nº de ativos

15

Posições únicas

Segmentos

8

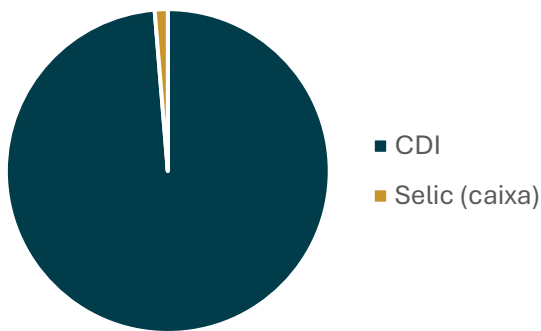
Cadeias distintas

Maior emissor

15,07%

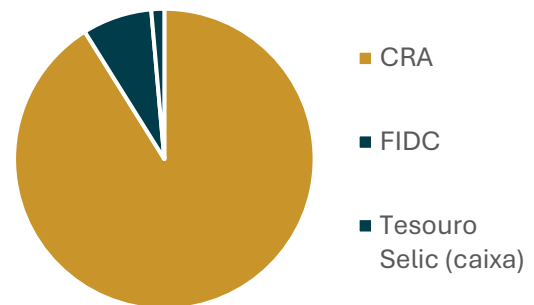
Do PL

Exposição por indexador

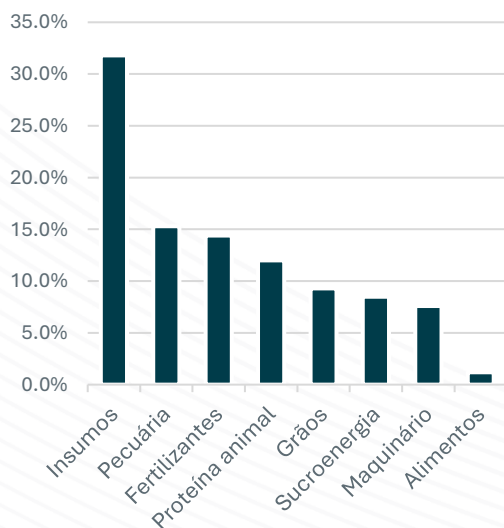


Exposição por tipo de ativo

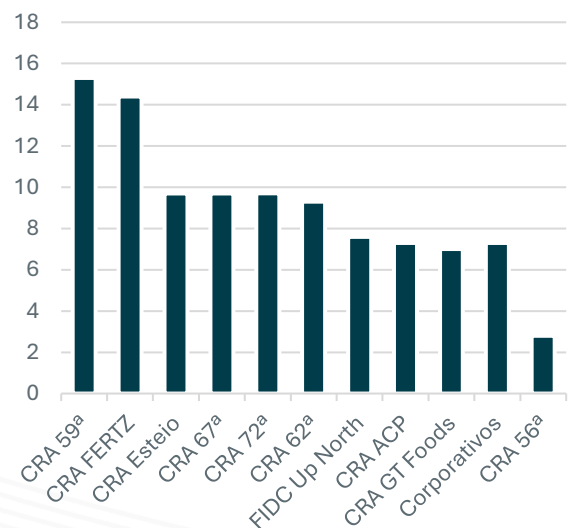
% do PL



Exposição por segmento



Exposição por ativo de crédito



Visão Geral da Carteira

Racional da alocação

agosto concluiu a pulverização da carteira — 15 posições, maior exposição de 15,1% do PL e 8 cadeias do agronegócio, além de uma cesta de CRAs corporativos líquidos para gestão de liquidez. A carteira permanece concentrada em ativos indexados ao CDI (100% do alocado, após a repactuação da 56ª Emissão para CDI + 7,00%), em linha com o objetivo de entregar CDI + prêmio, com caixa residual de 1,3% em Tesouro Selic.

Monitoramento da carteira

Todos os ativos da carteira encontram-se adimplentes. O CRA ACP e o CRA FERTZ seguem com juros mensais pagos em dia; o CRA GT Foods tem juros semestrais (próximo pagamento em jan/2027) e covenants acompanhados pela gestão; o FIDC Up North segue sem provisões (PDD); e a cesta de CRAs corporativos líquidos (Marfrig, Camil, Minerva e Cocal) é marcado a mercado diariamente. Não há outros eventos de reestruturação, inadimplência ou provisões na carteira.

Mercado secundário

Em agosto o ROCA11 negociou R\$ 1,69 milhão na B3, em 25.496 negócios e 164.256 cotas — equivalente a 4,1% das cotas do fundo. O papel teve negócios em 17 dos 21 pregões do mês (81% de presença), com volume médio diário de R\$ 99,3 mil. A liquidez concentrou-se na última semana: de 26 a 31/08 foram R\$ 1,68 milhão (99,8% do volume mensal), com média diária de R\$ 421,1 mil nesses quatro pregões. A cota encerrou agosto a R\$ 10,29 (P/VP de 0,98x), com preços entre R\$ 10,15 e R\$ 10,70 no mês e preço médio ponderado de R\$ 10,27.

Portfólio de Investimentos

CÓDIGO	ATIVO	SEGMENTO	INDEXADOR	SPREAD DA EMISSÃO	VENCIMENTO	DURATION	% DO PL
CRA026000S7	CRA 59ª Emissão	Pecuária	CDI	CDI + 6,50%	10/06/2030	3,8 anos*	15,07%
CRA026002MH	CRA FERTZ	Fertilizantes	CDI	CDI + 2,75% ¹	31/10/2031	2,4 anos	14,21%
CRA0260040N	CRA Esteio	Insumos	CDI	CDI + 4,25%	10/07/2031	3,5 anos	9,53%
CRA026004H5	CRA 67ª Emissão	Insumos	CDI	CDI + 4,00%	30/07/2027	0,9 ano*	9,53%
CRA0260058Y	CRA 72ª Emissão	Insumos	CDI	CDI + 4,00%	30/07/2027	0,9 ano*	9,53%
CRA0260020F	CRA 62ª Emissão	Grãos	CDI	CDI + 7,50%	30/04/2030	3,7 anos*	9,21%
CRA02500A6V	CRA ACP	Sucroenergia	CDI	110% do CDI	15/12/2031	3,0 anos	7,19%
CRA0250053D	CRA GT Foods	Proteína animal	CDI	CDI + 2,40%	15/07/2031	2,6 anos	6,95%
—	FIDC Up North	Maquinário	CDI	CDI + 5,50%	dez/2029	2,6 anos	7,47%
CRA026000RT	CRA 56ª Emissão	Insumos	CDI	CDI + 7,00%	20/11/2027	1,2 anos	2,53%
CRA026000RX	CRA 56ª Emissão	Insumos	CDI	CDI + 7,00%	nov/2027	1,2 anos	0,24%
CRA024002MJ	CRA Marfrig	Proteína animal	CDI	CDI + 2,22%	15/03/2029	2,2 anos	2,48%
CRA02500AC9	CRA Camil	Alimentos	CDI	105% do CDI ²	18/11/2030	3,3 anos	1,19%
CRA02300MJ9	CRA Minerva (179ª)	Proteína animal	CDI	CDI + 2,79%	15/09/2028	1,8 anos	1,19%
CRA025002S1	CRA Minerva (264ª)	Proteína animal	CDI	104,5% do CDI ²	15/04/2030	3,0 anos	1,19%
CRA025008HM	CRA Cocal	Sucroenergia	CDI	102% do CDI ²	15/09/2031	3,5 anos	1,19%
						Total alocado	98,7%

Taxa média da carteira (em CDI+, aprox.): CDI + 4,4% · Duration média (ponderada pelo PL): ≈ 2,6 anos · Durations calculadas pelos cronogramas dos Termos de Securitização (Macaulay, base 31/08/2026) · (*) carteiras revolventes sem cronograma fixo: prazo até o vencimento · (¹) + prêmio de 0,80% a.a. até rating ≥ A- (carrego ≈ CDI + 3,55%) · (²) taxa da emissão (1ª série) — taxa de aquisição no secundário pode diferir.

Portifólio de Investimentos

Detalhamento dos ativos (1/3)

► CRA Carteira 59ª Emissão

Maior posição da carteira. Nova série adquirida em agosto por R\$ 6,3 mm a CDI + 6,50% a.a. (venc. jun/2030), originada pela Ceres Securitizadora. Lastro em notas promissórias de operações de confinamento bovino, carteira atual com 12 títulos, com recompras e rolagem em estrutura revolvente.

► CRA FERTZ (64ª Emissão)

Devedora: Fertz Fertilizantes S.A. (misturadora de fertilizantes, Goiânia/GO). CRA da 64ª emissão da Ceres Securitizadora, lastreado em CDCA, a CDI + 2,75% a.a. + prêmio de 0,80% até rating $\geq$ A- (carrego $\approx$ CDI + 3,55%). Juros mensais e amortização anual desde out/2027 (venc. out/2031; duration $\approx$ 2,4 anos), com fiança das holdings e cessão fiduciária de recebíveis.

► CRA Esteio Rural (66ª Emissão)

Devedora: Esteio Rural Ltda. (revenda de insumos agrícolas, Ituiutaba/MG). CRA da 66ª emissão da Ceres Securitizadora, em 2 séries, lastreado em recebíveis da venda de insumos aos clientes da devedora. Série sênior a CDI + 4,25% a.a., com carência até jan/2029 e, a partir daí, 6 parcelas semestrais de juros e amortização até o vencimento em jul/2031 (duration $\approx$ 3,5 anos). Subordinação subscrita pela própria devedora, cessão fiduciária de recebíveis e alienação fiduciária de imóvel, com razão de garantia verificada periodicamente.

► CRA Carteira 67ª Emissão

Carteira pulverizada originada pela Ceres Securitizadora, adquirida em agosto por R\$ 4,0 mm a CDI + 4,00% a.a. (venc. jul/2027). Lastro com 298 notas fiscais de 164 sacados distintos — revendas e cooperativas de insumos do agronegócio —, com maior sacado representando 8,7% da carteira.

► CRA Carteira 72ª Emissão

Carteira pulverizada originada pela Ceres Securitizadora, adquirida em agosto por R\$ 4,0 mm a CDI + 4,00% a.a. (venc. jul/2027). Lastro com 311 notas fiscais de 150 sacados distintos — revendas e cooperativas de insumos do agronegócio —, com maior sacado representando 6,7% da carteira.

Portifólio de Investimentos

Detalhamento dos ativos (2/3)

► CRA Carteira 62ª Emissão

Posição reduzida de R\$ 18,6 mm para R\$ 3,9 mm em agosto, com recompras do lastro pelo cedente. CRA originado pela Ceres Securitizadora a CDI + 7,50% a.a. (venc. abr/2030), lastreado em CPRs de produtores rurais de grãos (soja e milho) — carteira atual com 5 sacados, em MG, MS, GO, BA e MT.

► FIDC Up North

Posição de R\$ 3,1 mm em cotas do FIDC Up North, adquirida em julho. Fundo gerido pela própria Ceres Asset, com carteira pulverizada de crédito do agronegócio ligada a maquinário agrícola e carregos de CDI + 5,50% a.a., com juros semestrais e principal integral no vencimento das cotas, em dez/2029 (duration ≈ 2,6 anos). Proteção por subordinação de 20% e sem provisões para devedores duvidosos (PDD) até o momento.

► CRA ACP (8ª Emissão)

Posição reduzida em agosto com venda parcial de R\$ 4,3 mm. CRA Sênior da 8ª emissão da Éxes Securitizadora, devedora ACP Bioenergia Ltda. — produtora de cana "asset-light" com ~92 mil ha em terras de terceiros (SP, MS, GO, MG e TO). Remuneração de 110% do CDI, juros mensais e amortização linear de jan/2028 a dez/2031, com subordinação de 20%, cessão fiduciária, alienação fiduciária de soqueiras, aval e monitoramento de lavouras. Pagamentos em dia.

► CRA GT Foods (180ª Emissão)

Devedora: Gonçalves & Tortola S.A. (Grupo GT Foods) — 6º maior frigorífico de aves do Brasil e 12º maior exportador, com cadeia verticalizada no Paraná, receita líquida de R\$ 4,2 bi e EBITDA de R\$ 629 mm em 2025 (demonstrações auditadas pela PwC). CRA da 180ª emissão da Opea Securitizadora (1ª série), rating brA+ (sf) pela S&P, com garantias reais, cessão fiduciária de recebíveis (cobertura ≈ 161%) e aval. Juros semestrais e amortização anual de 20% entre jul/2027 e jul/2031.

► CRA Carteira 56ª Emissão

Posição remanescente originada pela Ceres Securitizadora, com lastro pulverizado de duplicatas de insumos e serviços do agronegócio (731 títulos e 387 sacados; maior sacado ≈ 2%). A posição recebeu R\$ 0,4 mm em amortizações em agosto; desde out/2025, cerca de 90% dos títulos adquiridos já foram liquidados.

Portifólio de Investimentos

Detalhamento dos ativos (3/3)

► CRA Marfrig (318ª Emissão)

Risco corporativo da Marfrig Global Foods S.A., uma das maiores processadoras de proteína bovina do mundo. CRA da 318ª emissão da Eco Securitizadora (1ª série), lastreado em debêntures da companhia, emitido a CDI + 0,95% a.a. e adquirido no mercado secundário a CDI + 2,22% a.a., com juros semestrais e principal integral no vencimento, em mar/2029 (duration ≈ 2,2 anos).

► CRA Camil (389ª Emissão)

Risco corporativo da Camil Alimentos S.A., companhia aberta líder em arroz, feijão, açúcar, café e pescados no Brasil e na América Latina. CRA da 389ª emissão da Eco Securitizadora (1ª série), lastreado em debêntures da companhia, a 105,0% do CDI, com juros semestrais e principal integral no vencimento, em nov/2030 (duration ≈ 3,3 anos).

► CRA Minerva (179ª Emissão)

Risco corporativo da Minerva S.A., companhia aberta e maior exportadora de carne bovina da América do Sul. CRA da 179ª emissão da Riza Securitizadora, ex-Virgo (1ª série), emitido a CDI + 1,50% a.a. e adquirido no mercado secundário a CDI + 2,79% a.a., com juros semestrais e principal integral no vencimento, em set/2028 (duration ≈ 1,8 anos).

► CRA Minerva (264ª Emissão)

Segunda exposição ao risco Minerva S.A., por meio da 264ª emissão da Riza Securitizadora (1ª série), lastreada em direitos creditórios do agronegócio devidos pela companhia, a 104,5% do CDI, com juros semestrais e principal integral no vencimento, em abr/2030 (duration ≈ 3,0 anos).

► CRA Cocal (106ª Emissão)

Risco corporativo da Cocal Comércio Indústria Canaã Açúcar e Álcool S.A., grupo sucroenergético do oeste paulista com atuação em açúcar, etanol e cogeração de energia. CRA da 106ª emissão da Vert Securitizadora (1ª série), a 102,0% do CDI, com juros semestrais e amortização em duas parcelas (set/2030 e set/2031; duration ≈ 3,5 anos).

Disclaimer

O material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas das taxas de gestão, administração e performance e bruta de impostos. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da Ceres Asset. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis.



GRUPO CERES
INVESTIMENTOS

Uberaba

Av. Edilson Lamartine Mendes, 536

Parque das Américas

38045-000 | (34) 3311-0140

São Paulo

Rua Joaquim Floriano, 413, 20º andar

Itaim Bibi

04534-002



ri@ceresasset.com.br



grupogci.com.br



[/company/grupoceresinvestimentos/](https://www.linkedin.com/company/grupoceresinvestimentos/)



[@GrupoCeresInvestimentos](https://www.youtube.com/@GrupoCeresInvestimentos)